

EXTRAMUROS

REVISTA DE EXTENSÃO DA UNIVASF

Edição Especial X Mostra de Extensão
Senhor do Bonfim

VERMELHO

Prof. Me. Edson Macalini¹

¹Editor responsável. E-mail:
edson.macalini@
univasf.edu.br

Neste terceiro volume publicado em 2017, temos o prazer de divulgar os textos relacionados à X Mostra de Extensão da UNIVASF que ocorreu na Cidade de Senhor do Bonfim – BA, no ano de 2015, evento itinerante realizado pela Pró-Reitoria de Extensão cujo objetivo está em criar diálogos horizontais entre todos os participantes do programa. Assim, as trocas ocorrem de modo a circular por todos os campus da universidade gerando maior comprometimento com o trabalho e causando maior visibilidade nas produções.

Informações mais contextualizadas serão explicitadas no texto seguinte (“Apresentação”), que foi concebido pelo Diretor de Extensão da UNIVASF, Prof. Dr. Wagner Pereira Felix. Dessa forma, continuamos com nossa missão de contribuir para o diálogo com as mais diversas áreas em sua relação dinâmica com a sociedade. Nesta edição privilegiamos a publicação dos resumos expandidos apresentados por meio de Banner e Comunicação Oral no evento e que são resultado dos mais variados trabalhos desenvolvidos por docentes, técnicos e discentes da universidade com os diversificados setores sociais, na sua quase totalidade da região do Vale do São Francisco. Esperamos poder tornar estes trabalhos públicos para o maior número de pessoas, servindo para consulta, debate e também inspiração para novos trabalhos nas universidades brasileiras. Esta edição contou com a colaboração do Prof. Dr. Wagner Pereira Felix.

Boa leitura à tod@s!

APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Wagner Pereira Felix¹

¹Diretor de
extensão da
univasf – email:
Wagner.feliz@
univasf.edu.br

A Extensão, enquanto ação de formação Universitária Brasileira está amparada nos rigores legislativos, ao considerar:

- Constituição Brasileira, art.207; Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional – Lei n.º 9.394, de 20/12/1996;
- Plano Nacional de Educação - Lei n.º10172 de 09/01/2001.

Este conjunto de legislação contribui para ampliação dos tentáculos de cada ação, propostas por nossas Instituições de Ensino Superior e desenvolve perante a sociedade comunicações e trocas com aqueles que não acessam o ensino superior, bem como, ao promover a horizontalização dos locais de atuação acadêmica.

Na UNIVASE, as atividades extensionistas vêm sendo executadas com esmero por nossos servidores e, principalmente, pelos discentes, pois compreendemos a extensão não como uma obrigação legal para com a sociedade, mas, como necessária ao dever da universidade - a de levar à toda comunidade que nos cerceia os mesmos conhecimentos discutidos em sala de aula e nos espaços laboratoriais da mesma.

Parte desta política descentralizadora, temos como parceira a Extramuros – Revista de Extensão da Univasf, como mais uma ferramenta de divulgação e registro das nossas atividades. Nesse número, em especial, destacamos os resumos apresentados na X Mostra de Extensão que aconteceu na Cidade Senhor do Bonfim, onde tivemos a presença de mais 90 projetos que foram apresentados pelos alunos bolsistas e seus professores orientadores por meio de Banners e Comunicação Oral de todos os câmpus da universidade.

Com esse evento propiciamos à comunidade universitária, em especial aos estudantes, mais um momento de formação universitária, na qual ampara-se na relação entre trocas de estudos e experiências, que compartilhados, contribui para o bom desempenho e disseminação dos saberes apreendidos.

Nosso desejo é difundir os saber nos seus múltiplos lugares.

Boa leitura!

PALAVRA DO ARTISTA

Alisson Nogueira

*Cor, barro, característica que dá nome a um território, sertão, distrito;
Um lugar-não-lugar.
Pontal na liquidez dos meus afetos.
Cais.
Maré.
Corpo;
Desviante.
Corpo;
Anônimo.
Tudo se principia nas margens de um Rio;
Vida é uma correnteza.*

Neste trabalho me exponho como ponto de partida e processo, principiando das vivências de um corpo transitório que se delimita e se expande por entre as páginas do livro de artista. Livro este que está impregnado de memórias que fui tecendo ao longo da minha trajetória enquanto ser artista.

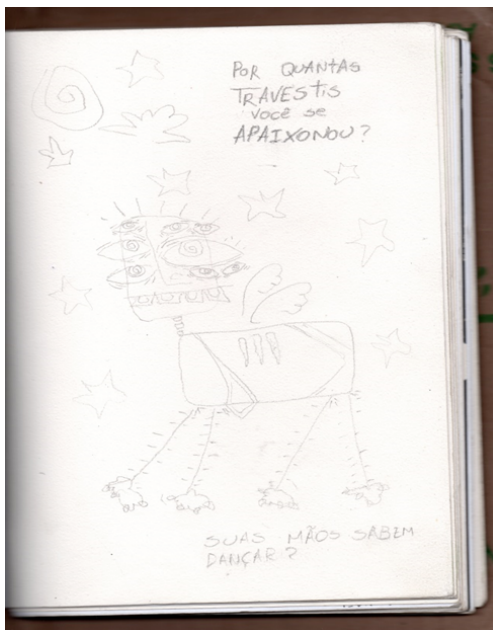
Utilizando do desenho e da palavra, como mecanismos linguísticos e arquétipos confessionais. A linha se torna verbo, presente no indicativo e a palavra potencia gráfica visual. Desenhos de experimentos corporais, com discussões que tangenciam o gênero, os afetos e a sexualidade.

É mergulho na existência de um corpo líquido, ribeirinho, sertanejo e periférico; que confunde sua história com os registros orais sobre as ocupações que ocorreram dentre os anos 70 e 80 na cidade de Petrolina-PE, as “Vilas Papelão”, grupos nômades que ocorreram em diversos pontos da periferia da cidade, e que reverberam até hoje.

O papelão é signo de resistência, ocupação de um espaço negado.

É neste livro que encontro lugar para reverberar os meus múltiplos eu's, que dialogam diretamente com a estrutura frágil da construção e composição do mesmo, que me assegura que assim, como o meu corpo, com o tempo ele se findará. Se torne em seu caráter físico, memória.

“É preciso finalizar ciclos para estar sempre em trânsito.”



Por quantas Travestis você se apaixonou? Suas mãos sabem dançar?



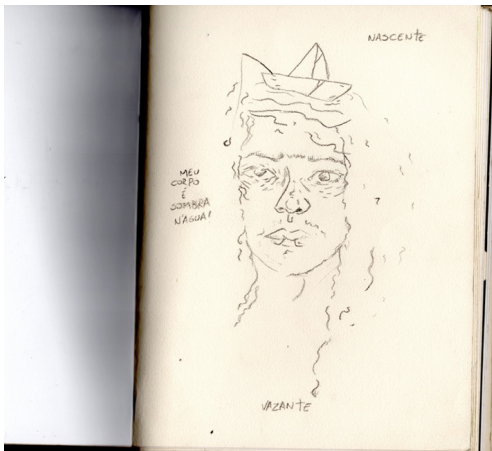
“Se transforme em deus e mude o mundo” Perlutan? Homem? Mulher? Prefiro não ser.



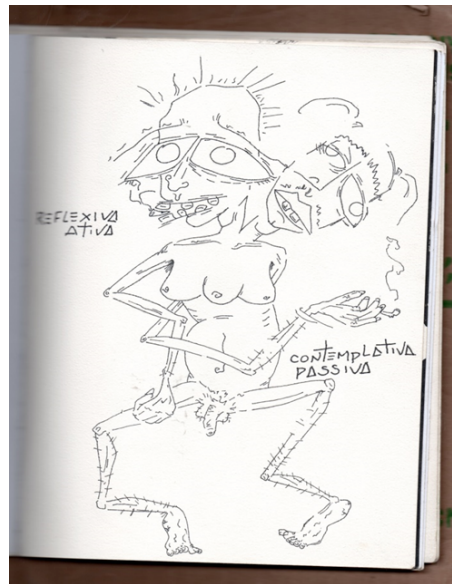
"Vem sem pressa e a casa remonta. Deixo de ser normal; o que nunca fui." Ninguém me ensinou como amar.



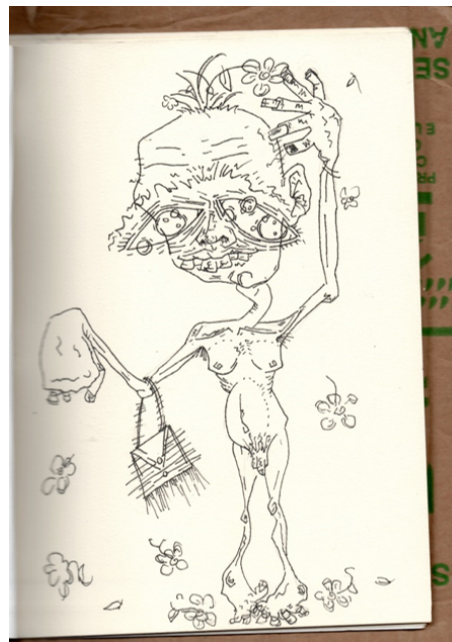
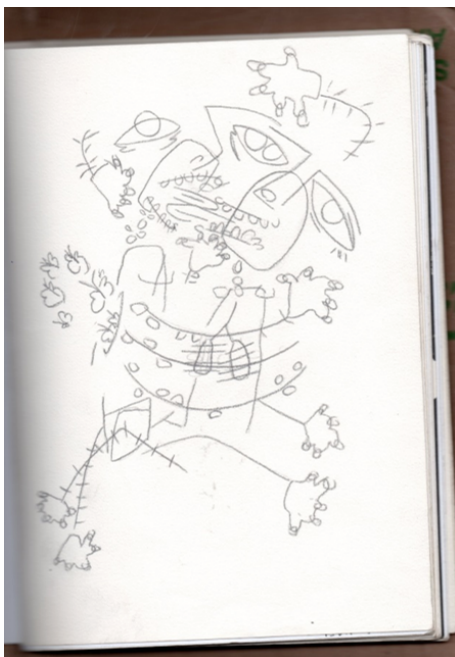
Até quando?

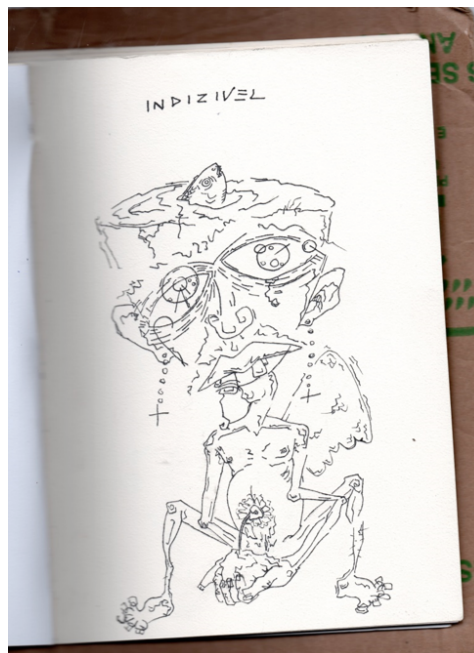
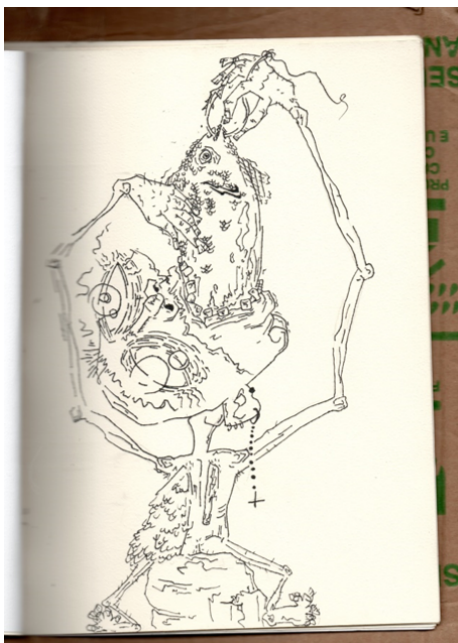


Meu corpo é sombra N'água.
NASCENTE/VAZANTE



Reflexiva/Ativa Contemplativa/
Passiva

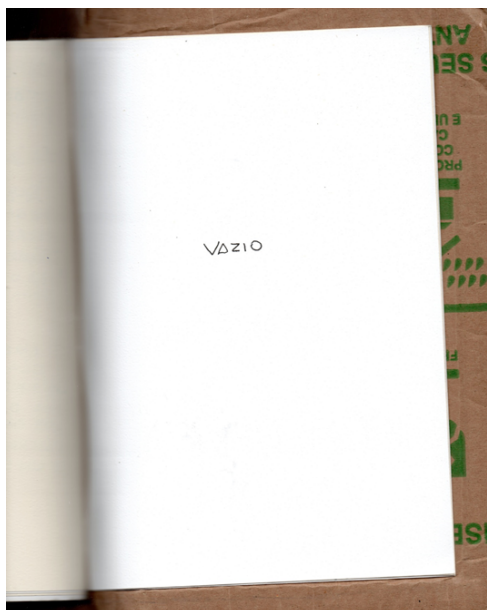




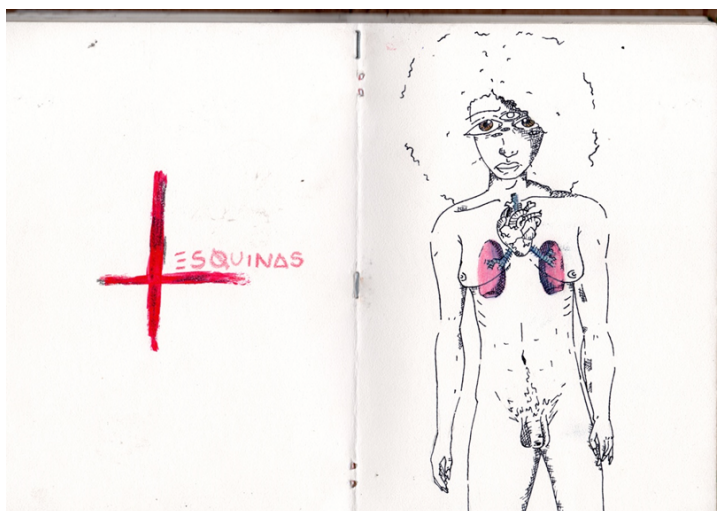
Indizível



Pseudo Gente Heliantus Annus



Vazio



Esquinas

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

**ORIENTAÇÕES NO PREPARO E USO DE FITOMEDICAMENTOS PARA TRATAMENTO DE
DOENÇAS DE CAPRINOS E OVINOS**

Informar a categoria: PIBEX.

Autor (es): Felipe da Silva Nepomuceno¹, Jessyca Bruna da Silva Souza², Nadson Filipe Benevides da Silva³, Aldrin Ederson Vila Nova Silva³, Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva⁴.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.
E-mail: felip.esn@hotmail.com

²Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.
E-mail: jessycabrana@hotmail.com

³Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.
E-mail: benevidesnadson@hotmail.com

⁴Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.
E-mail: flaviane.silva@univasf.edu.br

Resumo: O uso de plantas medicinais pode ser uma alternativa viável no tratamento de doenças de caprinos e ovinos, principalmente por essas plantas serem de baixo custo, fácil acesso e causarem poucos riscos aos animais. No presente trabalho foram feitas visitas técnicas a criadores do Assentamento Mandacaru do município de Petrolina-PE e foi realizada uma oficina teórico-prática para capacitação de 11 criadores quanto a produção e utilização de medicamentos caseiros a base de plantas para tratar enfermidades de caprinos e ovinos. Como resultado 100% criadores que participaram da oficina demonstraram interesse de utilizar fitoterápicos para tratar seus animais e 88,9% afirmaram que passariam a cultivar plantas medicinais em suas propriedades. Com isso se observa a importância da extensão para transmissão de conhecimentos, contribuindo para o fortalecimento da caprinovinocultura em comunidades rurais de base familiar.

Palavras-chave: pequenos ruminantes, fitoterapia, tratamento.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

1. INTRODUÇÃO

A caprinovinocultura são importantes práticas pecuárias que garantem a alimentação e renda de agropecuaristas familiares, sobretudo no nordeste brasileiro (ALMEIDA, et.al., 2007). No entanto estes rebanhos ainda hoje são criados principalmente de forma extensiva levando a problemas de produtividade, principalmente pela dificuldade de oferta de alimentos, devido as poucas chuvas e graves problemas de manejo sanitário que predis põe os animais a doenças infecciosas e parasitárias.

A higiene precária das instalações e o manejo sanitário inadequado dos animais pode trazer muitos prejuízos ao produtor rural. Instalações inadequadas, manejadores despreparados, diferentes espécies num mesmo espaço, excesso de fezes no aprisco e presença de parasitos demonstram uma falha grave no manejo sanitário da propriedade. Os dejetos vão promover a proliferação de verminoses, moscas, mosquitos e outros agentes infecciosos nocivos aos caprinos e ovinos. Assim, a falta de manejo apropriado e de instalações adequadas, vão predispor esses animais a doenças como linfadenite caseosa, ectima contagioso, anemia, diarreias, pneumonias, broncopneumonias, mastites, entre outras que se disseminam com facilidade no plantel (SANTOS, 2015).

A utilização de plantas medicinais torna-se uma alternativa para tratamento de animais da agricultura familiar, sobretudo os que estão inseridos em sistemas agroecológicos (LOPES,2010), uma vez que os medicamentos feitos a base de plantas medicinais são de baixo custo, fácil acesso e com menores riscos de efeitos colaterais (AMARAL, et. al.2007).

2. OBJETIVOS

Capacitar agropecuaristas familiares a preparar medicamentos caseiros a base de plantas medicinais e utiliza-los no tratamento de enfermidades frequentes de caprinos e ovinos.

3. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no segundo semestre de 2015 no Assentamento Mandacaru, localizado às margens da rodovia BR – 407 Km - 111, em Petrolina-PE, em área de sequeiro.

Inicialmente foi feito uma reunião no centro comunitário do assentamento com 25 famílias de criadores de caprinos, ovinos e de outros animais de produção, para explicar os objetivos do projeto, nesta ocasião foi marcada uma oficina para capacitar esses agropecuaristas a prepararem medicamentos caseiros a base de plantas medicinais e utiliza-los no tratamento de enfermidades frequentes de caprinos e ovinos. Além da demonstração do preparo de medicamentos caseiros, cartilhas com o conteúdo explicado foram disponibilizadas e foi aplicado questionário etnofarmacológico. Nos meses subsequentes os criadores foram

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

contatados para responder questionário de avaliação da oficina o qual foi aplicado para verificar o nível de aceitação e de assimilação quanto ao preparo e utilização de medicamentos caseiros para enfermidades de animais.

4. RESULTADOS

No assentamento Mandacaru, dos 25 criadores que participaram da reunião de apresentação do projeto, 44% (11 criadores) compareceram à oficina de orientação de preparação e utilização de medicamentos caseiros à base de plantas medicinais.

Através dos questionários etnofarmacológico aplicados antes da oficina foi constatado que apesar de 81,8% dos entrevistados possuírem plantas medicinais em sua propriedade, 72,7% usam em benefício próprio e de seus animais. Em relação aos animais criados no assentamento 72,7% dos criadores relatam criar galinhas e 54,5% ovinos, os quais apresentam como principais enfermidades, respectivamente, ectoparasitoses (45,5%) e coriza infecciosa-gogo (36,4%). A formulação caseira que mais preparavam à base de plantas medicinais era o chá, citado por 72,7% dos criadores.

Na oficina foi ensinada a preparação de tinturas, chás, pomadas, sabonetes, sabonete líquido, repelentes e a utilização de plantas *in natura* para as afecções mais frequentes de caprinos e ovinos (verminoses, ectoparasitoses, feridas e inflamações), além do repasse de informações sobre coleta e processamento das plantas e preparo de materiais. Após a oficina, através de questionários, foi avaliado se foram assimiladas as informações transmitidas, sendo constatado que 100% dos entrevistados relataram receber informações adequadas sobre o cultivo e obtenção das plantas para preparo de medicamentos. No entanto, 33,3% afirmaram não ter assimilado bem as informações sobre o preparo dos medicamentos. De forma satisfatória, 88,9% dos entrevistados relataram que irão utilizar e repassar as informações de uso de plantas medicinais para tratar animais e pretendem cultivar plantas medicinais em suas propriedades. Todos os entrevistados acharam que a oficina foi uma atividade válida em relação a orientação de alternativas para tratamento de doenças frequentes de caprinos e ovinos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos questionários aplicados pode-se constatar que a oficina teve um impacto positivo nos moradores da comunidade, que apesar de já utilizarem plantas medicinais para tratar seus animais, estão dispostos a preparar as formulações caseiras em benefício da saúde de seus animais.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, W.V.F.; SILVA, M.L.C.R.; FARIAS, E.B.; ATHAYDE, A.C.R.; SILVA, W.W. Avaliação De Plantas Medicinais Em Caprinos Da Região Do Semi-Árido Paraibano Naturalmente Infectados Por Nematóides Gastrintestinais. Revista Caatinga, Mossoró, Brasil, v.20, n.3, p.01-07, julho/setembro 2007

LOPES, A. Uso das plantas medicinais na criação animal. Correia de Paiva ... [et al.] . – Natal, RN: [s.n.], 2010. p. 33, Maio, 2001.

AMARAL, L. F. A.; COELHO, L. A.; SILVA, A. B.; SOUZA, M. F. Análise das bulas de medicamentos fitoterápicos comercializados no município DE Jequié, Bahia, Brasil. Diálogos & Ciência, n. 10, maio. 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Anderson_Silva27/publication/237488949_ANALISE_DAS_BULAS_DE_MEDICAMENTOS_FITOTERPICOS_COMERCIALIZADOS_NO_MUNICPIO_DE_JEQUI_BAHIA_BRASIL/links/559ecb7608ae03c44a5cd7e6.pdf>. Acesso em: 12 fevereiro 2016

SANTOS, E.R. Utilização De Metodologias Participativas Na Construção Do Conhecimento Agroecológico Da Produção Animal No Assentamento Mandacaru – PE. Univasf, 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

**DIFUSÃO DE TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE FORRAGENS PARA PRODUTORES DE
CAPRINOS E OVINOS DA COMUNIDADE DE BOQUEIRÃO, JUAZEIRO-BA**

Informar a categoria: PROEXT.

Autor (es): Josiel Carvalho de Brito¹, Maísa Lorena Nogueira Leite Cabral², Layza Morgana Lima Dias³, Helder Ribeiro Freitas⁴, Aldrin Ederson Villa Nova Silva⁵ e Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva⁶.

¹ Discente do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: josiel_32@hotmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: maisa_nogueira@hotmail.com

³ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: layza_morganna@hotmail.com

⁴ Docente do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: helder.freitas@univasf.edu.br

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: aldrin.ederson@univasf.edu.br

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: flaviane.silva@univasf.edu.br

Resumo: As técnicas de conservação de forragem são alternativas viáveis para os pequenos produtores de caprinos e ovinos do semiárido nordestino. Através dessas técnicas, consegue-se ter uma melhor disponibilidade de alimentos para serem ofertados aos animais quando a caatinga estiver escassa de alimentos. Com o objetivo de levar tais informações aos produtores da comunidade Boqueirão, Juazeiro-BA, foi realizado um encontro com produtores familiares locais objetivando-se a difusão de técnicas de conservação de forragens como a ensilagem e fenação. Neste evento, foram preenchidos questionários por produtores de nove (9) propriedades daquela região. Com as respostas do questionamento, observou-se que 66,6% dos entrevistados não conhecem ou nunca ouviram falar sobre técnicas de conservação de forragens. E do total, 88% não armazenam ou não sabem como armazenar alimentos forrageiros. Com essa difusão, espera-se que os produtores da comunidade de Boqueirão sintam-se estimulados a fazer o uso das técnicas de conservação de forragens, garantindo fornecimento de alimento adequado para os caprinos e ovinos em tempos prolongados de estiagem.

Palavras-chave: ruminante, alimentação, silagem.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

1. INTRODUÇÃO

A caprinovinocultura é uma atividade rentável viável para o pequeno produtor do semiárido. É dela que muitas famílias conseguem seu sustento para sobreviver, principalmente quando não há outras formas de subsistência, como, por exemplo, a agricultura. Segundo RIBEIRO (2007), a caprinocultura responde em grande parte pela sobrevivência das famílias sertanejas, e em um futuro próximo será uma atividade empresarial de largo alcance social para o sertanejo e de grande rentabilidade financeira.

De acordo com NASCIMENTO et al (2013), o semiárido caracteriza-se por apresentar uma estação úmida ou chuvosa de 4 a 6 meses, no qual as pastagens são abundantes e de boa qualidade nutritiva, seguida por uma estação seca de 6 a 8 meses, com uma redução na capacidade de suporte destas pastagens, em virtude da redução na disponibilidade e qualidade da forragem, decorrente de sua lignificação.

Como não há disponibilidade de alimentos para os caprinos e ovinos durante todo o ano, devido ao longo período de estiagem, que é característico do semiárido, fica evidente a necessidade de conservar forragens para serem ofertadas aos animais no período seco. Para NASCIMENTO et al (2013), a produção de feno e silagem são alternativas viáveis para a conservação de forragens, objetivando atender às necessidades de alimentação dos caprinos e ovinos da região semiárida em época seca.

2. OBJETIVOS

Difundir técnicas de conservações de forragens; orientar o pequeno produtor na produção de ensilagem e fenação; indicar plantas da caatinga com potencial forrageiro para a confecção de feno e ensilagem.

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma visita técnica à comunidade de Boqueirão, município de Juazeiro-BA. Nessa localidade, os integrantes do projeto visitaram uma propriedade de um produtor de cabras e bodes da região, orientando sobre nutrição e sanidade animal para melhoria da criação de caprinos. Em seguida, a equipe se dirigiu ao centro comunitário da região para encontro com produtores e aplicação de questionários a serem respondidos pelos criadores daquele povoado. Nos questionários, foram abordadas questões a respeito de que tipo de alimento era fornecido aos animais, como era o sistema de criação, se eles conheciam técnicas de conservação de forragens, a disponibilidade de água para a criação, dentre outras questões.

Após o preenchimento do questionário, foi apresentada uma palestra para produtores de nove (9) propriedades da localidade, cujo tema foi: “Técnicas de Conservação de Forragens para o Semiárido” e distribuído folder com orientações. Neste encontro, discutiu-se sobre os métodos de armazenar alimentos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

para caprinos e ovinos no período seco, como a ensilagem e a fenação, além da indicação de plantas da Caatinga que podem ser utilizadas para a produção de feno e ensilagem para os animais.

4. RESULTADOS

Dos nove (9) produtores que responderam aos questionários, 66,6% disseram que já conheciam as técnicas de conservação de forragens. No entanto, do total, 88% não armazenam ou não sabem como armazenar forragens para o período seco, e isso demonstra a importância de difundir para as comunidades o conhecimento acerca de como devem ser feitos o armazenamento dos alimentos forrageiros, ressaltando a relevância de se ter comida para os animais em épocas de estiagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, foi possível passar aos produtores da comunidade de Boqueirão, Juazeiro-BA, que é possível manter o fornecimento de alimento de forma adequada para caprinos e ovinos em época seca com bons resultados, fazendo o uso de plantas forrageiras da caatinga e adotando-se práticas de conservação de forragens para que, assim, haja a oferta de alimento no período seco. Além disso, evidenciou-se a necessidade de fortalecer a difusão dessas técnicas de conservação de forragens nas comunidades, pois mesmo havendo o conhecimento destas por parte dos criadores, a maioria deles não faz o uso delas em suas propriedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, José Adelmo. Sistema agroecológico de produção e conservação de forragens na agricultura familiar – a experiência do sertão do Pajeú-Pernambuco. 2008. 45f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Ambiental) – Universidade Federal de Lavras, Lavras/MG, 2008.

NASCIMENTO, M.C.O et al. Armazenamento de forragens para caprinos e ovinos no semiárido do nordeste – Revisão de literatura. Agropecuária Científica no Semiárido, Campina Grande, v. 9, n. 4, p. 20-27, out./dez. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

AÇÕES DO PROJETO CARROCEIRO EM 2016

Informar a categoria: PIBEX.

Autor (es): Joselane Soares da Silva¹, Adriana Gradela², Marcelo Domingues de Faria³, Bruna C.W Lins⁴, Isnaíra Souza dos Anjos⁵, Rafaela Jacques Lima⁶, Ana Carolina dos Santos Oliveira⁷, Bianca de Freitas Claro Manzini⁸, Lucas Matheus Ferreira Cavalcante⁹, Saul Mota Bezerra¹⁰.

¹ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: josilanesoares1@gmail.com

² Docente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: agradela@hotmail.com

³ Docente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: marcelo.faria@univasf.edu.br

⁴ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: brunawlins@hotmail.com

⁵ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: ariansi_anjo@hotmail.com

⁶ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: rafa-jaques@hotmail.com

⁷ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: annakarollavet@yahoo.com.br

⁸ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: biaclaro13@hotmail.com

⁹ Discente do Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: lucas_matheus@hotmail.com

¹⁰ Discente de Colegiado de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: saul-bezerra13@hotmail.com

Resumo: É comum o uso de equídeos de tração nas grandes cidades, os quais são a principal fonte de renda para muitas famílias. Este projeto objetivou o aprimoramento profissional dos membros do projeto; a disseminação de informações sobre manejo e bem-estar animal a carroceiros e alunos do Ensino Fundamental I; propiciar sanidade e bem-estar a equídeos atendidos pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Petrolina-PE e promover o aprimoramento de discentes e veterinários sobre equideocultura. Foram realizadas 22 reuniões; 10 apresentações da peça teatral para 555 crianças. Em seis visitas ao CCZ foram atendidos 84 animais, sendo 86,9% (73/84) equinos, 10,7% (9/84) asininos e 2,4% (2/84) muares,

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

proporção de machos e fêmeas de 50,0% (42/84) cada; idade média de 6,68 anos; 91,7% (77/84) receberam uma dose e 4,8% (4/84) duas doses de vacina antirrábica; 63,1% (53/84) desverminados; 44,0% (37/84) tiveram fezes coletadas para exame coproparasitológico, 28,6% (24/84) tiveram feridas tratadas e 96,4% (81/84) microchipados. Em média frequência cardíaca foi 37,46 b.p.m.; a respiratória de 15,38 m.p.m. e a temperatura corporal de 36,16 °C. No Ciclo de Palestras foram beneficiados 42 inscritos e no Curso de Atualização em Equídeos 145 inscritos. Conclui-se que o Projeto Carroceiro cumpriu todas as metas estabelecidas com êxito, cumprindo seu papel social e formativo.

Palavras-chave: Desverminação, Coproparasitológico, Vacinação; Cursos.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente estima-se que dois bilhões de pessoas, em cerca de 30 países, utilizam em torno de 300 milhões de animais de tração, especialmente equídeos (Leschonski et al., 2008). Ainda é comum em muitas cidades brasileiras, em particular no Nordeste, o uso de carroças tracionadas por equídeos recolhendo lixo, entulhos, fazendo pequenos fretes, transportando material para reciclagem e pessoas, entre outras atividades (Maranhão et al., 2006 *apud* Rezende et al. 2013).

Segundo Costa et al. (2002) *apud* Gradela et al. (2011), na maioria das vezes essas atividades são realizadas em condições inadequadas à anatomia e fisiologia animal ocasionando graves problemas de bem-estar. Este fato intensifica-se particularmente devido ao baixo nível socioeconômico dos proprietários que impede o acesso à assistência veterinária (Gradela et al., 2011; Segat et al., 2016). As práticas inadequadas de manejo, somadas às baixas condições sanitárias destes animais e à vulnerabilidade socioeconômica dos carroceiros, causam impactos sobre o bem estar animal dos equinos, repercutindo negativamente na sociedade e suscitando políticas de atenção em saúde animal e humana (Oliveira et al. 2007). Para amenizar esse cenário, projetos vêm sendo realizados em diferentes regiões do país tanto para regulamentar a atividade do carroceiro como para trazer melhorias ao carroceiro e às condições de vida dos animais de tração (Kaari, 2006). Estes projetos têm contado com a participação direta de Universidades e atuam realizando o diagnóstico da situação e, assim, elaborando e executando projetos juntamente com os carroceiros (Oliveira et al., 2007).

Outro ponto que também está sendo utilizado para propagação de informações em escolas de ensino fundamental é a apresentação de peças teatrais. "Teatro" é uma palavra derivada de dois verbos gregos, ver e enxergar, portanto é um lugar para que possa ver o mundo, se ver no mundo, se perceber, perceber o outro e a sua relação com o outro. Assim, a visão pedagógica do teatro consiste em mostrar o 2 comportamento social e moral, promovendo o aprendizado de valores e o bom relacionamento com as pessoas (Garnero et al., 2015). Neste sentido, Menegheti et al. (2010) relataram o uso do teatro como facilitador para a aprendizagem de conceitos em crianças.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

Reunião pode ser definida como um encontro entre pessoas tendo como objetivo a resolução de algum problema ou a tomada de decisões (Hindle, 1999 *apud* Gomes et al., 2000). É imprescindível em qualquer projeto que objetive realizar ações coordenadas entre os seus integrantes, pois permite o planejamento e organização das ações que serão realizadas garantindo que os objetivos sejam atingidos.

2. OBJETIVOS

O Projeto Carroceiro objetivou o aprimoramento profissional dos membros do projeto; a disseminação de informações sobre manejo e bem-estar animal a carroceiros e alunos do Ensino Fundamental I; propiciar sanidade e bem-estar a equídeos atendidos pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Petrolina-PE e promover o aprimoramento de discentes e veterinários sobre equideocultura.

3. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado durante o período de fevereiro de 2016 a janeiro de 2017 no município de Petrolina/PE (9°23'41,06" S e 40°30'34" O). Foram realizadas reuniões quinzenais para a discussão de textos científicos visando o aprimoramento/treinamento profissional dos membros do projeto; discussão de ações a serem realizadas para cumprimento dos objetivos anuais estabelecidos para o Projeto e para organização e realização de eventos que promovam o aprimoramento de discentes e veterinários sobre equideocultura.

Para a disseminação de informações sobre manejo e bem-estar animal a alunos do Ensino Fundamental I foi apresentada a peça teatral elaborada pelos integrantes do projeto intitulada “O jumentinho é nosso irmão”, da qual participam quatro integrantes do projeto respresentando os personagens: jumentinho, proprietário “Tião Brutão”, veterinário e o narrador.

Foram realizadas visitas ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Petrolina (PE) para promoção do bem-estar e sanidade dos animais ali capturados. Neste sentido, os animais ali capturados foram microchipados, tiveram a idade determinada pela avaliação dentária e foram submetidos aos seguintes procedimentos: 1) administração de 2 ml de vacina antirrábica (LaboVet®, Brasil), via IM, e trinta dias após, a dose de reforço se o animal ainda estivesse no CCZ; 2) administração de anti-helmíntico a base de ivermectina (Equitrat Gold, Biofarm, São Paulo, SP); 3) coleta de fezes para exame coproparasitológico e ao tratamento de feridas presentes no corpo. Na sequência, realizava-se a avaliação dos parâmetros vitais: frequência cardíaca em batimento por minuto (b.p.m.), frequência respiratória em movimento por minuto (m.p.m.) e temperatura corporal (°C).

À partir dos textos científicos discutidos nas reuniões foi organizado o o VI Ciclo de Palestras em Equídeos, onde os integrantes do grupo, aos pares, prepararam e apresentaram um total de quatro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

palestras aos discentes da Univasf. Foi também organizado o V Curso de Atualização em Equídeos: Manejo Sanidade e Bem-Estar Animal (V CAEQUI), no qual foram convidados 07 profissionais para ministrarem oito palestras e 05 minicursos práticos.

Os dados foram tabulados no programa Excel e expressos em porcentagem.

4. RESULTADOS

Foram realizadas 22 reuniões, com uma média de 2,2 reuniões em 10 meses. A principal dificuldade para sua realização consistiu na determinação de um horário satisfatório para todos os envolvidos. A importância das reuniões mostrou-se inegável, pois permitiu estabelecer estratégias e organizar ações que trouxeram grandes contribuições para o desenvolvimento do Projeto.

A peça teatral “O Jumento é Nosso Irmão” era previamente agendada nas escolas da região e, no dia e hora marcada, os integrantes do projeto, divididos em equipes, dividiam os papéis (Tião, Jumento, Veterinária, Palhaço narrador) e realizavam a apresentação. Esta durava aproximadamente vinte minutos e, ao seu término, era realizada uma gincana com perguntas referentes ao que foi apresentado. A cada resposta correta as crianças ganhavam um brinde. Foram realizadas 10 apresentações da peça para um total de 555 crianças. Percebeu-se pelo retorno dado pelas crianças na gincana que a peça cumpriu seu caráter informativo.

Foram realizadas seis visitas ao CCZ de Petrolina, PE, tendo sido atendidos 84 animais, dos quais 86,9% (73/84) eram equinos, 10,7% (9/84) asininos e 2,4% (2/84) muares, dos quais 50,0% (42/84) eram machos e 50,0% (42/84) fêmeas. A maior proporção de equinos ocorreu porque os asininos apreendidos pelo CCZ são enviados ao Parque do Jumento em Lagoa Grande - PE e apenas equinos e muares permanecem no local para serem resgatados pelos proprietários.

A idade média dos animais foi de 6,68 anos, com variação de um a 20 anos de idade. Separando-se por faixa etária, 21,4% (18/84) tinham idade entre 0 e 4 anos; 45,2% (38/84) de 5 a 10 anos, 17,9% (15/84) de 11 a 15 anos e 3,6% (3/84) de 16 a 20 anos. Apenas 11,9% (10/84) dos animais não tiveram a idade determinada. Observou-se, portanto, que a maior parte dos animais tem entre 5 e 10 anos de idade.

Dos animais atendidos, 91,7% (77/84) receberam uma dose e 4,8% (4/84) duas doses de vacina antirrábica. Esta diferença se deve ao fato de que no CCZ há grande rotatividade dos animais o que dificulta a aplicação da dose de reforço da vacina antirrábica.

Foram realizadas 63,1% (53/84) de aplicações de antiparasitários e 44,0% (37/84) coletas de fezes para exame coproparasitológico. Para que se possam manter níveis baixos de infestação por endoparasitos

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

o ideal para animais adultos seria, ao menos, quatro administrações de antiparasitários ao ano. Cabe ressaltar que nenhum animal apresentou a presença de ectoparasitas (carrapatos). Acredita-se que o clima quente e seco de Petrolina possa ter influenciado este resultado.

Detectou-se a presença de lesões cutâneas em 29,8% (25/84) dos animais, das quais 36,0% (9/25) localizavam-se no focinho; 20,0% (5/25) nos membros; 12,0% (3/25) no dorso; 12,0% (3/25) na anca; 8,0% (2/25) na cernelha; 8,0% (2/25) no peito e 4,0% (1/25) no pescoço. Em 32,0% (8/25) dos animais foram observadas mais de uma das lesões relatadas. Observou-se que as lesões de pele estavam muitas vezes relacionadas ao uso de arreios e chicotes, ferimentos com madeira e cercas de arame farpado.

A avaliação clínica foi realizada em 36,9% (31/84) dos animais, os quais apresentaram valores médios de frequência cardíaca (37,46 b.p.m), frequência respiratória (15,38 m.p.m.) e de temperatura corporal (36,16 °C) dentro da normalidade para a espécie.

No VI Ciclo de Palestras foram beneficiados 42 inscritos. Este evento teve também importante papel na aquisição de habilidades de docência dos integrantes do projeto, pois os mesmos tiveram que escolher o tema, prepará-lo e apresenta-lo aos demais discentes. No V CAEQUI foram beneficiados 145 estudantes e profissionais de medicina veterinária. Este evento tem a importante função de exercitar os integrantes na organização de eventos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas mostraram-se eficazes tanto no aprimoramento profissional de estudantes e profissionais de medicina veterinária, como para informação às crianças do Ensino Fundamental e atendimento a equídeos apreendidos pelo CCZ. Conclui-se, portanto, que o Projeto Carroceiro cumpriu todas as metas estabelecidas com êxito, cumprindo seu papel social e formativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Garnero, A. del V.; Erichsen, R.; Bueno, B.S.; Madril, L.C.P.C.; Tiburcio, J.M. PROJETO Teatro com enfoque biológico – abordando os temas transversais Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Goulart. São Gabriel 2015. Disponível em: 4 <http://porteiros.s.unipampa.edu.br/pibid/files/2015/07/Teatro-com-enfoque-biol%C3%B3gico%E2%80%93abordando-os-temas-transversais-Josana-Maria-Tiburcio.pdf>

Gomes, E.S.; Anselmo, M.E.O.; Lunardi Filho, W.D. As reuniões de equipe como elemento fundamental na organização do trabalho. R. Bras. Enferm, Brasília, v 53, n.3, p. 472-480, jul./set 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

Gradela, A; Faria, M.D.; Batista, M.P.A.; Silva, N.S.; Nunes, A.K.R.; Oliveira, J.S.M.; Vieira, D.S.; Moura, L.M.D.; Araújo, J.M.R.P.; Santos, G.A.; Santos, M.A.M.; Horta, M.C. Ações do projeto carroceiro na cidade de Petrolina-PE. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: As Fronteiras Da Extensão, 5º, 2011, 8 a 11 de novembro, Porto Alegre - RS. Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Web/978-85-397-0173-5/Sumario/6.1.10.pdf>

Kaari, PA. Exploração de equídeos por carroceiros no Distrito Federal: direito, diagnóstico e educação ambiental, 2006, 109 f. Brasília. Trabalhos de conclusão de curso (Especialização) – Centro de Desenvolvimento Sustentável e Direito Ambiental, Universidade de Brasília.

Leschonski, C.; Serra, C. M.; Menandro C. Programa de vigilância de zoonoses e manejo de equídeos do estado de São Paulo. BEPA, Bol. epidemiol. paul. (Online) vol.5 no.52 São Paulo abr. 2008.

Menegheti, M.; Bueno, C.M.L.B. O teatro como facilitador da socialização na escola. Relato de pesquisa. Franca-SP. p.188.

Oliveira, L.M.; Marques, R.L.; Nunes, C.H.; Cunha, A.M.O. Carroceiros e equídeos de tração: um problema sócio-ambiental. Rev. Cam. Geo., v.24, n.8, p.204-216, 2007.

Rezende, M.P.G.; Ramires, G.G., Souza, J.C. Equinos utilizados para tração de carroças em Aquidauana (MS) estão aptos para tal finalidade? Revista Agrarian, v.6, n.22, p.505-513, 2013.

Segat, H.J.; Braga, D.N.; Samoel, G.V.A.; Porto, I.P.Ó.; Weiblen, C.; Rodrigues, F.S.; Vogel, F.S.F.; Pereira, D.I.B.; Sangioni, L.A.; Botton, S.A. Equinos urbanos de tração: interação social, sanidade e bem estar animal. Investigação, v.15, n.4, p.71-76, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

**ORIENTAÇÕES A AGROPECUARISTAS FAMILIARES
SOBRE CONTROLE SANITÁRIO E USO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA TRATAMENTO
DE VERMINOSE DE CAPRINOS E OVINOS**

Informar a categoria: PROEXT.

Autor (es): Maísa Lorena Nogueira Leite Cabral¹; Josiel Carvalho de Brito²; Layza Morganna Lima Dias³; Helder Ribeiro Freitas⁴; Aldrin Ederson Vila Nova Silva⁵; Flaviane Maria Florêncio Monteiro Silva⁶.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: maisa_nogueira@hotmail.com

² Discente do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: josiel_32@hotmail.com

³ Discente do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: layza_morgannalima@hotmail.com

⁴ Docente do curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: helder.freitas@univasf.edu.br

⁵ Docente do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: aldrin.ederson@univasf.edu.br

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. E-mail: flaviane.silva@univasf.edu.br

Resumo: As orientações a pequenos produtores de caprinos e ovinos sobre técnicas de profilaxia e tratamento de verminose são importantes medidas para um melhor manejo sanitário desses animais. Objetivando orientar agropecuaristas familiares quanto ao controle de verminoses gastrointestinais de caprinos e ovinos foi ministrada palestra na Comunidade Boqueirão, Juazeiro-BA, e foi aplicado um questionário para avaliação da forma de controle das verminoses na região. Foi evidenciado com estas atividades que o conhecimento sobre o controle de verminose ainda é básico, há várias falhas de manejo que faz da verminose um problema frequente e que leva a mortalidade principalmente dos filhotes. Durante a palestra a maioria dos agropecuaristas se mostraram receptivos em seguir algumas das orientações passadas e de participar de oficina de preparo de medicamentos caseiros a base de plantas medicinais, evidenciando-se o interesse de utilizar as plantas medicinais no controle das verminoses de seus animais, entendendo-se os benefícios dessa terapêutica tanto para os agricultores, animais e meio ambiente.

Palavras-chave: Pequenos ruminantes, parasitose, profilaxia, fitoterápicos.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

1. INTRODUÇÃO

As parasitoses são umas das principais causas das perdas econômicas, principalmente quando os rebanhos são criados em regiões pecuárias tropicais do Brasil. Em criações de ovinos e caprinos, essas enfermidades são as principais responsáveis pelo emagrecimento, declínio da produtividade (carne, lã ou leite) e pelos altos índices de mortalidade (OLIVO et al. 2007).

As pesquisas voltadas para o desenvolvimento de técnicas para manejo, profilaxia, e tratamento de verminoses são extremamente importantes para garantir a produtividade dos rebanhos, mas é importante que haja uma integração entre extensão rural e pesquisa, visando o conhecimento, para que esse seja produzido e transmitido, auxiliando no desenvolvimento de sistemas produtivos como os de base familiar (MULLER, 2015). Assim, faz-se necessário a transmissão de conhecimentos de técnicas e produtos que estejam ao alcance do produtor, trazendo uma melhor relação custo/benefício para sua criação.

Medicamentos à base de plantas medicinais podem ser eficientemente utilizados para o controle das verminoses gastrointestinais de caprinos e ovinos, trazendo benefícios econômicos e financeiros para produtores familiares (PINHEIRO, 2000). No Brasil, existem pelo menos trezentas plantas, reconhecidas com propriedades medicinais, que fazem parte do arsenal terapêutico nacional (ALMEIDA, 2007). Dentre as plantas medicinais com ação contra vermes destaca-se o melão de São Caetano (*Mormodica charantia* L.), a Batata de purga (*Operculina hamiltonii*), a semente da Jerimum (*Cucurbita pepo* L.) (GIRÃO et al. 1998), Musa spp., conhecida como bananeira (OLIVEIRA et al., 1997). Assim, a utilização de plantas medicinais torna-se uma prática alternativa para os animais da agricultura familiar que estão inseridos no sistema agroecológico, devido a seu amplo leque de vantagens como baixo custo, facilidade de utilização, não formação de resíduos no ambiente e valorização da flora nativa e da cultura regional (LOPES, 2010).

2. OBJETIVOS

Orientar agricultores familiares no manejo sanitário de caprinos e ovinos e na utilização de plantas medicinais, como alternativa viável para tratamento e controle de verminose.

3. METODOLOGIA

A orientação para controle e tratamento de verminoses que acometem caprinos e ovinos foi feita através de palestra e aplicação de questionário semi-estruturados a agropecuaristas de base familiar no Centro Comunitário do Boqueirão, Juazeiro-BA.

Na palestra houve troca de informações sobre os problemas dos animais provocados pelos vermes. Todos receberam orientações sobre manejo sanitário de criações de caprinos e ovinos, assim, como explicações

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

sobre as verminoses que acometem esses animais, sua forma de contágio e medidas de prevenção e controle no intuito de conscientizá-los da importância de um manejo sanitário correto que venha a diminuir as verminoses e consequentemente melhorar a produtividade do rebanho.

Foi dada ênfase a utilização de plantas medicinais no tratamento desta afecção, sendo passadas orientações, com utilização de material audiovisual (panfleto), sobre o manejo sanitário, profilaxia e tratamento como forma de controle das verminoses nas suas criações animais.

4. RESULTADOS

Agropecuáristas de 09 propriedades rurais do Boqueirão, Juazeiro-BA receberam orientações em relação ao manejo sanitário e métodos para reduzir os índices de verminose na propriedade.

Antes da palestra foi passado questionário para avaliar a forma de controle de verminose dos animais pelos agropecuáristas, sendo evidenciado que 54,5% medicam 100% de seus animais quando suspeitam que alguns estejam com verminose, sendo a diarreia citada por 50% dos entrevistados como o sintoma que eles mais relacionam a enfermidade. Foi também constatado neste levantamento que fazem uso dos medicamentos sem orientação de um Veterinário, não reconhecem outros sintomas da verminose como emagrecimento, anemia, edema submandibular, desidratação, cerca de 90% relatou que a verminose é frequente e ocorrem perdas de muitos filhotes com esses sintomas. Também verificou-se que apenas 22,2% utilizam plantas medicinais para tratar verminose, sendo citado por estes o uso da babosa e alho.

Durante a palestra a maioria dos agropecuáristas se mostraram receptivos em seguir algumas das orientações passadas, mas se mostraram resistentes em separar os animais por sexo e faixa etária e adotar sistema semi-intensivo de criação, uma vez que os animais são soltos para se alimentarem da vegetação nativa. A comunidade aceitou posteriormente participar de uma oficina de preparo de medicamentos caseiros a base de plantas medicinais, evidenciando-se o interesse de utilizar as plantas medicinais no controle das verminoses de seus animais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação aos pequenos produtores em relação ao manejo sanitário e tratamento de verminoses de caprinos e ovinos permitiu compartilhar experiências e conhecer os hábitos culturais de manejo na região. Assim, espera-se que essa instrução e troca de informações promova um melhor resultado na produtividade do rebanho e como houve interesse de se conhecer de forma mais específica os medicamentos a base de plantas medicinais que sejam seguidas as orientações quanto a utilização ou substituição desses fármacos por plantas medicinais, uma vez que é uma alternativa mais viável e econômica para esses produtores.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, V. F.; SILVA, W. R.; CRISTINY, M. L.; FARIAS, E.B.; ATHAYDE, A.C.R.; SILVA, W.W. Avaliação de plantas medicinais em caprinos da região do semiárido paraibano naturalmente infectados por nematoides gastrintestinais, **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 20, n.3, p. 1-7, jul. 2007.

GIRÃO, E.S.; CARVALHO, J.H.; LOPES, A.S. et al. Avaliação de plantas medicinais com efeito anti-helmíntico para caprinos. **EMBRAPA Meio-Norte**, n.78, p.1-9, 1998.

LOPES, A. Uso das plantas medicinais na criação animal. Correia de Paiva ... [et al.] . Natal, RN: [s.n.], 2010. p. 33, Maio, 2001.

MULLER, M. D.; Pesquisa e extensão em benefício do pequeno produtor. **Dia de Campo na TV**, Minas Gerais, abril 2015. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=94WJSUo5yzo>>. Acesso em: 13 fev. 2016.

OLIVEIRA, D.B. et al. Atividade anti-helmíntica da bananeira (*Musa spp.*) em caprinos. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA**, 15., 1997, Salvador, BA. Anais... Salvador: Sociedade Brasileira de Parasitologia, 1997. p.65.

OLIVO, C.J.; PEREIRA, L. E. T.; CARVALHO, N. M.; VOGEL, F.F.; HEINZMANN, B.M.; NEVES, A.P.; Uso da bananeira (*Musa spp.*) no controle de parasitas de animais domésticos: do empirismo à ciência. **Livestock Research for Rural Development**, Rio Grande do Sul, vol. 19, 2007, n. 11, p. 158, nov. 2007.

PINHEIRO, R.R.; GOUVEIA, A.M.G.; ALVES, E.S.F.; HADDAD J.P.A. Aspectos epidemiológicos da caprinocultura cearense, **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 52, n. 5, p.1-2, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

**SELEÇÃO DE CULTIVARES DE HORTALIÇAS POR AGRICULTORES EM HORTAS
COMUNITÁRIAS DE PETROLINA-PE E JUAZEIRO-BA**

Informar a categoria: PIBEX.

Autor (es): Adelmo Andrade Souza¹, Isa Gabriela Vieira de Andrade², Izaias da Silva Lima Neto³, Helder Ribeiro Freitas⁴.

¹ Discente do *campus* Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.
E-mail: adelmo_andrade@hotmail.com

² Discente do *campus* de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.
E-mail: isagva@hotmail.com

³ Docente do *campus* Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.
E-mail: izaias.limaneto@univasf.edu.br

⁴ Docente do *campus* Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF.
E-mail: helder.freitas@univasf.edu.br

Resumo: A produção sustentável de hortaliças requer ajustes do ambiente e do genótipo. Nem sempre se tem cultivares adaptadas ao sistema agroecológico de produção, mas é possível realizar estudos locais para identificar aquelas que possuam adaptação ou características particulares, como de resistência/tolerância a estresses e/ou relacionadas à aparência ou sabor. Nesse contexto, objetivou-se empoderar agricultores de hortas agroecológicas dos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE na seleção de cultivares de hortaliças. O trabalho foi desenvolvido na Horta Comunitária Orgânica do Assentamento Mandacaru, Horta Comunitária Orgânica – Hortovale e Horta Comunitária do Espaço Plural da UNIVASF de março de 2015 a fevereiro de 2016. Foi possível empoderar agricultores quanto à metodologia de seleção de cultivares de hortaliças, além de introduzir cultivares mais adaptadas e com valor agregado nas hortas comunitárias e identificar agricultores experimentadores que exercem um importante papel na disseminação do conhecimento apropriado.

Palavras-chave: Olericultura, Agroecologia, Empoderamento.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

1. INTRODUÇÃO

A agroecologia objetiva trabalhar e alimentar sistemas agrícolas complexos onde as interações ecológicas e sinergismos entre os componentes biológicos criem, eles próprios, a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção das culturas (ALTIERI, 2001).

No âmbito da agroecologia, a olericultura é um dos ramos bastante explorados, especialmente em hortas comunitárias agroecológicas. O uso de sementes de hortaliças adaptadas ao manejo agroecológico e às condições locais de cultivo são essenciais para o sucesso da exploração olerícola, autonomia e menor dependência de insumos externos, principalmente com a atual situação de mudanças climáticas (CARDOSO et al., 2011).

Para a produção contínua é fundamental o cultivo de variedades adaptadas às condições edafoclimáticas locais, bem como aquelas que possuam alguma resistência e/ou tolerância a estresses bióticos/abióticos ou mesmo valor agregado para o mercado.

No entanto, apesar de os produtores possuírem conhecimento de variabilidade dentro das espécies de hortaliças, falta metodologia que os permitam selecionar de forma mais criteriosa variedades mais adaptadas às condições locais de cultivo.

Estudos voltados para essa finalidade são escassos, pois as cultivares desenvolvidas comercialmente são selecionadas em ambientes com alto índice de fertilidade e uso de produtos químicos, não sendo contemplados os sistemas de produção de base agroecológica.

Assim, as hortas agroecológicas nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA carecem de ações de extensão no âmbito do empoderamento dos agricultores na escolha de cultivares de hortaliças visando aumentar quanti e qualitativamente a produção, minimizar os riscos advindos de adversidades ambientais e explorar nichos de mercado com maior valor agregado.

Desta forma, o empoderamento de agricultores agroecológicos quanto às metodologias de seleção de cultivares mais adaptadas às condições locais de cultivo é uma ação importante com resultados favoráveis à qualidade de vida dos agricultores.

2. OBJETIVOS

Empoderar agricultores na seleção de cultivares de hortaliças em hortas comunitárias nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

s de cultivo são essenciais para o sucesso da exploração olerícola, autonomia e menor dependência de insumos externos, principalmente com a atual situação de mudanças climáticas (CARDOSO et al., 2011

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado em hortas agroecológicas, nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, no período de Março 2015 a Fevereiro de 2016.

As atividades envolveram 14 agricultores, correspondendo a quatro pessoas na Horta Comunitária Orgânica do Assentamento Mandacaru, três na horta Comunitária Orgânica – Hortovale e sete na Horta Comunitária do Espaço Plural da UNIVASF.

Inicialmente realizou-se um contato inicial com os agricultores para apresentação da proposta de seleção de cultivares de hortaliças. Nesta oportunidade explicou-se que seriam necessários, no mínimo, três canteiros para cada espécie visando reduzir o efeito das variações de solo e de tratamentos culturais, conforme descrito por Sousa et al. (2015). Nessa mesma visita foram discutidas quais espécies eram de maior interesse do grupo. Nesse contexto, os agricultores escolheram as espécies de pimentão colorido na Horta Comunitária Orgânica do Assentamento Mandacaru; alface e tomate cereja na Horta Comunitária Orgânica – Hortovale; e alface americana e repolho na Horta Comunitária do Espaço Plural da UNIVASF.

Após esse contato foi realizada uma consulta a diversos estabelecimentos comerciais no polo Juazeiro-BA/Petrolina-PE visando localizar pelo menos três variedades distintas de cada espécie sugerida para serem avaliadas pelos agricultores.

Em uma segunda etapa do projeto realizou-se uma dinâmica com os produtores, onde se colocou uma situação problema, na qual os produtores deveriam comprar sementes comerciais de hortaliças. Esta dinâmica foi conduzida na forma de teatro, em que o estudante atuou como “vendedor” e os produtores como “clientes” (Figura 1). Para isto, confeccionou-se pacotes que continham o nome e imagem da semente de hortaliça e uma vitrine para expô-las. Ao final das compras, avaliava-se os erros e acertos do processo de aquisição das variedades a serem testadas.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

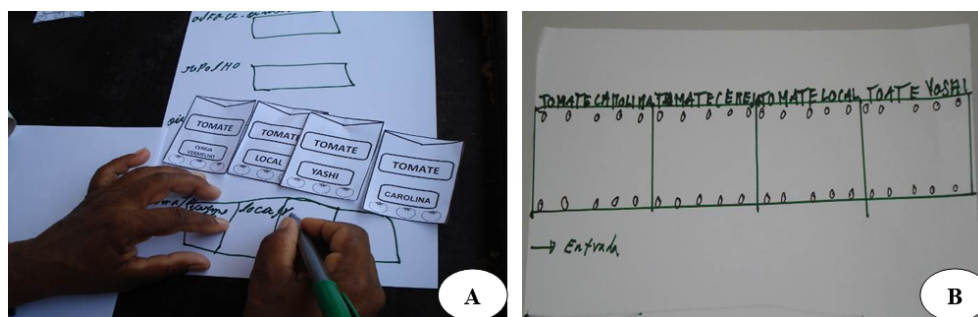
Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão



Figura 1. Simulação de situação problema aos agricultores para avaliar o grau de compreensão das tecnologias vivenciadas (Teatro de compra de sementes): (A) Horta do Espaço Plural, Juazeiro-BA; (B) Horta Hortovale, Petrolina-PE; Horta do Mandacaru, Petrolina-PE.

Após o termino do teatro de compra de sementes, os produtores desenhavam os canteiros e a forma em que as cultivares e plantas seriam arranjadas (Figura 2). Em seguida, os agricultores faziam a demonstração de semeio e, então, avaliava-se os erros e acertos do processo de sementeira. Para algumas espécies como tomate e pimentão necessitou-se confeccionar copos de jornal para a produção de mudas.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão



Figura 2. Avaliação teórica e prática da implantação de espécies de hortaliças para fins de comparação e seleção de variedades: (A) Desenho de canteiros; (B) Desenho de plantas dentro do canteiro; (C) Alocação de variedades no canteiro; (D) Alocação de variedades em copinhos de jornal.

Todas as etapas do projeto realizadas tiveram um agendamento antecipado com os agricultores, para que todos pudessem se organizar e participar das atividades.

4. RESULTADOS

Na horta Comunitária Orgânica do Assentamento Mandacaru foram testadas as variedades: Amarelo, Vermelho pequeno, Rubi gigante e Marta. Em relação à produção, os agricultores observaram que o pimentão verde produziu frutos maiores e em maior quantidade, mas os demais também produziram em quantidade satisfatória e tiveram grande aceitabilidade pelos consumidores (Figura 3A). O diferencial é que os pimentões coloridos possuem maior valor agregado e os agricultores pretendem continuar cultivando essas variedades.

As variedades de tomate testadas pelos agricultores da Horta Comunitária Orgânica – Hortovale foram Yoshi e Carolina e uma variedade local (“Didi”); além das variedades de alface Monica, Elba, Americana e Roxo. Os agricultores mostraram que aprenderam a prática de seleção varietal de hortaliças, pois devido às condições climáticas as mudas de alface não se desenvolveram e os agricultores repetiram a sementeira e aplicaram a metodologia para escolha de variedades de alface sem a intervenção da equipe, o que evidencia elevado empoderamento das práticas trabalhadas.

Os agricultores da Hortovale também conseguiram reconhecer entre as cultivares avaliadas qual apresentou melhor resistência ou tolerância a estresses bióticos (pragas e doenças), melhor produção de

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

frutos, e também os aspectos morfológicos. Os agricultores perceberam que uma variedade local de tomate (“Didi”, Figura 3E) foi a que produziu mais rápido e seus frutos foram maiores, em relação à variedade Carolina (Figura 3G). A variedade Yoshi de tomate cereja (fruto de coloração amarela, Figura 3F) foi muito susceptível a doenças e na maioria dos canteiros foi realizado o “Roguing”. Para as variedades de alface a maioria se desenvolveu bem, dando destaque para a variedade Elba que ficou mais “vistosa/bonita”, e que teve maior comercialização (Figura 3C).

No “Espaço Plural” da UNIVASF foram semeadas as variedades de alface americana Grandes Lagos e Tainá, já as variedades de repolho foram “60 dias”, “Chato de quintal” e “Roxo”. Uma dificuldade encontrada foi o manejo da irrigação das culturas, onde as mudas produzidas eram de responsabilidade de todos. Para tentar solucionar este problema foi estabelecido que cada produtor ficaria responsável por suas próprias mudas e canteiros. Seguindo essa metodologia o trabalho foi realizado novamente, já com o teatro de aquisição de sementes e dois dos três agricultores participantes apresentaram uma boa desenvoltura na execução do trabalho. Um aspecto que merece destaque é a necessidade de execução prática de todo o processo de seleção das cultivares, pois embora um dos agricultores tenha feito o desenho das cultivares no canteiro de forma correta teve dúvidas no momento da semeadura.



Figura 3. Variabilidade fenotípica de hortaliças testadas pelos agricultores: (A) Pimentão; (B) Alface americano; (C) Alface crespa verde; (D) Alface crespa roxa; (E) Tomates cereja de diferentes colorações.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

Quanto aos resultados obtidos na segunda etapa do projeto observou-se que alguns produtores compreenderam de forma correta como comprar as variedades e como arranjar-las nos canteiros, uma vez que quando perguntados por que o produtor comprou mais de uma variedade de semente, o mesmo respondeu “não sei qual é a melhor”, mostrando, desta forma, entender que é preciso fazer testes de diferentes variedades para selecionar as mais adaptadas às condições locais de cultivo.

Agricultores com perfil de experimentadores também foram identificados. Uma agricultora da Hortovale, por exemplo, não quis comprar sementes do tomate cereja Yashi no teatro de aquisição de sementes.

“Já plantamos esta variedade na primeira etapa do projeto e não obtivemos resultados satisfatórios” (Sra. Raimunda Januária da Silva Alves, Horta Comunitária Hortovale, Petrolina-PE).

Isso demonstra empoderamento por parte da produtora não só da metodologia de seleção de cultivares, mas também dos resultados já alcançados. Na Horta Comunitária do Assentamento Mandacaru, os produtores se mostraram bastante interessados e proativos, onde um dos agricultores executou de forma correta o que foi proposto.

“Não tem como testar somente uma variedade. Tem que ter pelo menos duas ou mais para fazer a avaliação” (Sr. Vicente Joaquim Cruz, Horta Comunitária do Assentamento Mandacaru).

Vale ressaltar que os agricultores que tiveram dificuldades para executar de forma correta a dinâmica de compra de sementes e a implantação destas nos canteiros, foram auxiliados pelos próprios colegas agricultores da horta. Este aspecto reforça a importância da interação e do trabalho em grupo, principalmente, por permitir identificar agricultores experimentadores que além de apresentarem uma boa compreensão da metodologia de seleção de cultivares de hortaliças, também contribuem com a disseminação do saber no grupo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível empoderar agricultores quanto à metodologia de seleção de cultivares de hortaliças; introduzir cultivares mais adaptadas ou com valor agregado nas hortas comunitárias; e identificar agricultores experimentadores que exercem um importante papel na disseminação do conhecimento apropriado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

X Mostra de Extensão

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2001.

CARDOSO, A.I.I.; JOVCHELEVICH, P.; MOREIRA, V. Produção de sementes e melhoramento de hortaliças para a agricultura familiar em manejo orgânico. **Nera**, n. 19, p. 162-169, 2011.

SOUSA, I.F.; VIEIRA, D.A.; CARVALHO JÚNIOR, O.V.; SOUZA, A.A.; LIMA NETO, I.S.; FREITAS, H.R. Empoderamento de agricultores na escolha de cultivares de hortaliças em hortas agroecológicas nos municípios de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. **Anais... IX Mostra de Extensão – UNIVASF**, 2014.